

OS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA E O MODELO NEOLIBERAL DE EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO NO SÉCULO XXI.

Frederico Dourado Rodrigues Morais

Mestrando em Educação FE/UFG e Gerente Educacional da Faculdade de Tecnologia
SENAC Goiás
frederico@kmani.net

Eixo Temático: Educação, Trabalho e Movimentos Sociais
COMUNICAÇÃO ORAL

A partir da década de 1960, os Cursos Superiores de Tecnologia, se tornaram uma modalidade de graduação dotada de inúmeros significativos no ensino superior brasileiro no século XXI. Se no início deste século representavam apenas 4% de todos os cursos de graduação presencial, dados do último Censo do Ensino Superior, realizado em 2008, apresentam estes cursos com quase 20% dos cursos de graduação presenciais no Brasil. Desde a sua origem, os Cursos Superiores de Tecnologia estabeleceram em seus documentos normativos o propósito de atender as demandas do mercado de trabalho e de realizar uma aproximação mais efetiva entre a escola e o mercado. De fato sua própria constituição está enraizada numa perspectiva de atendimento as demandas do setor produtivo dentro de um regime de acumulação flexível, apesar de não ser uma exclusividade deste tipo de curso. Fato também que os Cursos Superiores de Tecnologia constituem uma oferta de ensino superior defendida pelos organismos internacionais como uma alternativa de expansão do ensino superior na América Latina. Contudo, seja pela necessária expansão de instituições e cursos de ensino superior no país, pelo requerimento do mercado de trabalho, por incentivos legais, ou pela demanda do mercado educacional privado, ou ainda seguindo recomendações internacionais, os Cursos Superiores de Tecnologia vivenciaram no Brasil neste atual século um inédito crescimento que paralelamente contribuiu com a expressiva diversificação da oferta de ensino superior no Brasil. Partindo deste cenário, com base numa análise dos dados recentes do Censo do Ensino Superior organizados pelo MEC/INEP e aliado ao estudo de documentos de organismos internacionais este trabalho apresenta os resultados de um diagnóstico sobre a expansão dos Cursos Superiores de Tecnologia no século XXI e demonstra como a lógica neoliberal, por meio das orientações dos organismos internacionais, influenciou no modelo de expansão do ensino superior brasileiro.

NEOLIBERALISMO, CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA, ENSINO SUPERIOR

QUALIFICAÇÃO, EMPREGABILIDADE E OS DESEMPREGADOS: A RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E O TRABALHO ESTABELECIDO PELO CAPITAL

Frederico Dourado Rodrigues Morais

Mestrando em Educação FE/UFG e Gerente Educacional da Faculdade de Tecnologia
SENAC Goiás
frederico@kmani.net

Eixo Temático: Educação, Trabalho e Movimentos Sociais
MINI CURSO

EMENTA

As transformações do capitalismo ao longo do Século XX; as mudanças no regime de acumulação fordista; regime de acumulação flexível; a relação entre capital e trabalho, dentro da perspectiva do desenvolvimento do capitalismo; a escola e sua relação com o capital e suas necessidades; trabalho como direito e trabalho enquanto conquista individual; empregabilidade: conceitos e seu contexto no espaço capitalista.

OBJETIVOS

- Refletir sobre o trabalho assalariado, emprego e empregabilidade no contexto do capitalismo do século XX;
- Compreender as transformações passadas pelo capitalismo no século XX tendo por referência as relações entre capital e trabalho dentro do processo produtivo;
- Aprender as mudanças ocorridas no regime de acumulação com a ascensão e a crise do fordismo;
- Discutir a relação constituída pelo capital com a escola a partir das mudanças ocorridas no capitalismo ao longo do século XX;
- Apresentar e contextualizar os conceitos de: regime de acumulação fordista, regime de acumulação flexível, empregabilidade.

REFERÊNCIAS

BEHRING, Elaine Rosseti & ALMEIDA, Maria Helena Tenório de. (orgs.). **Trabalho e Seguridade Social: percursos e dilemas**. São Paulo, Cortez; Rio de Janeiro, FSS/UERJ, 2008.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. 3.ed. -. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 (Coleção Zero a esquerda)

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista**. São Paulo, 3 ed. Cortez: Autores Associados, 1989.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GENTILI, P. e FRIGOTTO, G. **A cidadania negada. Políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 3ª ed. SP: Cortez, CLACSO, 2002. Pags. 65-88

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Vol. 4. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 18 ed. São Paulo: Loyola, 2009.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. 22. ed. Rio de Janeiro, LTC, 2010.

MARX, **O Capital. Livro Primeiro**, vol. I. São Paulo, Editora Abril Cultural, 1983.

_____. Trabalho Assalariado e Capital. Edições Avante. Disponível em <<http://www.marxists.org/portugues/marx/1849/04/05.htm>>. Acesso em 15 jan. 2010.

MASCARENHAS, Ângela Cristina B. (org.). **Educação e trabalho na sociedade capitalista – reprodução e contraposição**. Goiânia: Editora da UCG, 2005. p. 49-81

MÉSZÁROS, Istvan. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

PARO, Vítor Henrique. **Escritos sobre Educação**. São Paulo. Xamã. 2001.

SILVA, T.T. e GENTILI, P. (org.). **Escola S. A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília, DF: CNTE, 1996, pp. 9-49.

SOUSA; Antonia de Abreu, et al (org.). **Trabalho capital mundial e formação de trabalhadores**. Fortaleza, Editora Senac Ceara, 2008, p.183-199.